



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Prática docente e cotidiano escolar: o caso da Escola municipalizada Antônio Fraga durante o desenvolvimento do PIBID

Por: Camila Araujo Pinheiro⁴²
capinheiro.1991@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar algumas vivências e reflexões do trabalho desenvolvido na Escola Municipalizada Antônio Fraga do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), com o subprojeto intitulado: memória, contos e encantos nas expressões sociais e histórias no cotidiano dos afros-brasileiros. Onde foi desenvolvido atividades com a temática étnico racial, exaltando o protagonismo afro-descendente no ambiente escolar. Apresentando uma análise dessa experiência de formação acadêmica, repensando a prática didático pedagógica. Questionando a sua função social do profissional docente, tendo em vista a atual crise do o sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Docência; Educação; Afro-descentes; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência.

Resumo

Tiu artikolo celas prezenti iuj spertoj kaj interkonsiliĝoj de la laboro farita en la Komunuma Lernejo Antonio Fraga, de la Institucia Programo de Sciencia Komenceco de la Interŝanĝo Instruado (PIBID), kun la subprojekto nomita: memoro, rakontoj kaj ĉarmoj en sociaj sprimoj kaj rakontojn en la ĉiutagaj vivoj afro-brazilanoj. Kie estis disvolvita aktiviĉoj kun rasa etna temo, laŭdante afrika devena rolo en la lerneja medio. Prezente analizon de tiu akademia sperto, repensante pedagogia instruada praktiko. Pridubante la socia funkcio de la instruado profesio, donita la aktuala krizo de la brazila eduka sistemo.

Ŝlosilovortoj: Instruado; Edukado; Afra-naskdevenanta; Institucia Programo de Sako de Sciencia Esplorado.

42. Graduada e Licenciada em História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Abstract

This article aims to present some experiences and reflections about the development of the Institutional Program Started teaching scholarship (PIBID). This project was developed at the School municipalized Antonio Fraga, located in the city of St. Anthony of Jesus, Bahia. During the development of the following article, we analyze the experiments described, rethinking pedagogical teaching practice and bring up some questions about the teaching career. In the first part of the paper we present the subject in the second we make a reflection on the experience of PIBID and its impact on academic training. In the third part we analyze the role of the project in relation to its social function, the Brazilian educational system and as its importance to the african descent.

Keywords: *Teaching; Education; Afro-descendants; Institutional Scholarship Program Initiation to Teaching.*

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, com o subprojeto: Memória, contos e encantos nas expressões sociais e historias no cotidiano dos afros- brasileiros, vêm sendo desenvolvido na instituição de ensino estudada desde o ano de 2012, porém o período descrito no seguinte artigo diz respeito ao período entre Março á Agosto de 2014.

Apresentando como proposta uma iniciação a docência, de modo que o PIBID tem proporcionado um contato direto entre os discentes dos cursos de Licenciaturas e ambiente escolar. De modo que ao estabelecer este contato com o cotidiano escolar, tal projeto oferece uma oportunidade de integração entre o espaço escolar e a Universidade, o que enriquece a formação docente, ao aliar teoria e prática escolar. Apresentando o subprojeto, do PIBID, intitulado: Memória, contos e encantos nas expressões sociais e historias no cotidiano dos afros-brasileiros. Este que foi desenvolvido na Escola Antônio Fraga que apresenta em



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

seu cerne as temáticas raciais, incentivando uma revalorização da cultura africana e afro-brasileira, assim como o estímulo ao protagonismo afro-brasileiro.

No Brasil em pleno século XXI, ainda temos que lidar com uma realidade incômoda: “o racismo”, que permanece impregnado em diversas práticas sociais, os afro-brasileiros, ainda encontram diversas barreiras sócio-econômicas, que continuam infelizmente a dificultando e muitas vezes inviabilizando o acesso à educação superior e até seu crescimento econômico. Situação essa que em grande parte, pode ser considerada herança de um episódio recente de nossa historiografia, “a escravidão”, desta advêm a manutenção das hierarquias sociais do sistema escravista, com a exclusão do negro. Nos anos seguintes, à pós-abolição, foi negado aos afro-descendentes, possibilidades de ascensão social e o exercício pleno de sua cidadania.

O sistema educacional brasileiro, atualmente, sofre com o sucateamento do ensino e desqualificação do profissional docente, este vem sendo alvo de políticas públicas voltadas para a melhoria educacional e combate ao analfabetismo. Neste panorama a construção de uma educação inclusiva de caráter anti-racista, ainda se constitui em um desafio para os educadores da atualidade, que tem como tarefa contribuir para que leis de promoção da igualdade racial sejam cumpridas efetivamente, nas salas de aula da educação básica e superior. Este desafio tem se mostrado como uma das preocupações dos entes governamentais, que tem buscado medidas e alternativas para essa transformação no sistema educacional, favorecendo a construção de uma sociedade igualitária e viabilizando o combate ao racismo em todas as esferas sociais.

Tais ações podem contribuir para a desconstrução de representações equivocadas e pejorativas do continente africano, estas que vem se perpetuando



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

por séculos. A educação pode ser considerada um espaço de transformação social. Sendo assim, ela pode apresentar aos discentes uma África, que possui uma historiografia rica, valorizando seus habitantes e sua cultura, desconstruindo estereótipos arraigados em nossa sociedade e em nosso imaginário social. Em um processo de revalorizando essa cultura africana, que influenciou positivamente a construção da cultura brasileira, de modo imensurável, e que tem através dos séculos sofrido com uma sistemática desvalorização e inferiorização.

A área de História da África e cultura afro-brasileira obtêm uma maior visibilidade durante o século XX, tornando-se objeto de estudo para sociólogos, historiadores e antropólogos, que se dedicaram a revisitar a historiografia e cultura africana. Na academia paulatinamente durante este século cresceram os estudos ligados á área de África e africanidades, principalmente após a promulgação da Lei Federal nº10639/03, que torna obrigatório o ensino de História da África e cultura africana e afro-brasileira na educação básica. A partir daí a África vai gradativamente deixando o papel o qual foi reservado ao continente africano pela historiografia de caráter eurocêntrico, esta que se dedicou a negar a historicidade africana em detrimento da historiografia européia, a das “grandes civilizações”. Assim como houve um intensificação das reivindicações dos movimentos negros no fim do século XIX e durante todo o século XX, que passaram a requerer uma maior representatividade para as populações negras e a luta pelo fim da discriminação racial, no Brasil.

O racismo pode ser considerado de um problema de ordem econômica e social, deste advêm a sistemática de desclassificação do “outro racial”, onde a “branquidade”, conceito de Vron Ware, se apresenta como o padrão a ser seguido e os demais o desvio da norma, aptos a submissão ao mais apto, o branco. Tendo

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

como “obrigação” governar e levar a civilização aos bárbaros, inaptos por natureza, os não brancos. Tal conceito “raça” permanece sendo utilizado na atualidade do ponto de vista sociológico e em alguns documentos, de cunho político, pois estes remontam a discriminação racial e desqualificação dos não brancos (Ware, 2004). Em nossa sociedade ainda faz-se necessário o combate ao mito da “Democracia racial”, conceito este que esteve em vigência em nosso país desde a primeira metade do século XX, sendo utilizado para traduzir as relações étnico-raciais no país.

Considerado equivocado por muitos intelectuais, e visto pelos movimentos negros como “polêmico”. O termo “democracia racial” é cunhado, após a publicação do livro *Casa Grande e Senzala*, em 1933 de Gilberto Freyre, baseado nas idéias deste, constrói-se a idéia da existência de uma democracia racial no Brasil, onde os negros viveriam em perfeita harmonia, antes e após a abolição (FREYRE, 2003). O discurso oficial brasileiro adota este ideal de democracia racial e durante o século XX, propaga a idéia de que no “Brasil não há racismo”, pois vivemos em uma relação democrática entre as raças no país.

Tal teoria que negligenciava os efeitos nefastos do sistema escravista, que ainda na atualidade tem repercutido em nossa realidade social. Criando barreiras sócio-econômicas para os afro-descendentes, dificultando o acesso á educação superior e a ascensão social. Os movimentos sociais dos afro-descendentes durante o século XX são inúmeros, entre os principais temos no fim da década 1970, especificamente em 1979 a criação do Movimento Unificado Negro (MNU) com o intuito de contestar a teoria da “Democracia Racial”. Os movimentos negros, suas reivindicações e conquistas, são de fundamental importância para a historiografia brasileira, dentre suas principais reivindicações

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

está a busca por uma sociedade igualitária e a revalorização dos afro-descendentes, que por séculos foram negados, desqualificados e postos em situação marginal.

Reflexões sobre a experiência no Antônio Fraga

Ao analisarmos a posição social do afro-descendente no país, podemos traçar um panorama da situação dos afro-descendentes, em detrimento dos demais grupos que compõem nossa sociedade. Tomando como base os dados do último Senso realizado em 2010, temos os seguintes dados:

No Brasil, 51% da população são formados por negros. No entanto, às informações levantados para o banco de dados mostram que, apesar dos avanços, ainda existe uma grande desigualdade no país. Exemplo disso é que os negros representam apenas 20% dos brasileiros que ganham mais de dez salários mínimos. A população negra também representa apenas 20% dos brasileiros que chegam a fazer pós-graduação no país. De acordo com o quadro está sendo montado, com base em dados da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar), 13% dos negros com idade a partir de 15 anos ainda são analfabetos.

Analisando os seguintes dados podemos perceber que estes grupos vêm recebendo rendimentos inferiores, a grupos não negros, além de possuir um maior índice de escolaridade (IBGE, 2014).

Os grupos afro-descendentes apresentam altos índices de analfabetismo entre os jovens, assim como baixos níveis de escolaridades, pois pouquíssimos chegam a cursar uma pós-graduação um, fenômeno, inquietante. Tendo em vista a expansão das Universidades e cursos de pós-graduações em nosso país, com o governo Lula (2003-2010) e governo Dilma de 2011 á atualidade. Para além da gritante diferenciação salarial entre negros e não negros, dados estes que refletem as reivindicações dos movimentos da necessidade de medidas mais efetivas por



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

parte dos governantes para o combate as clivagens sociais, advindas da diferenciação racial no país. Dentro deste contexto um subprojeto dentro de um programa mais amplo como o PIBID, voltado para a área docente e para as temáticas afro-brasileiras, consiste em uma importante iniciativa para a construção de representações positivas dos afro-descendentes no espaço escolar.

A turma escolhida para o desenvolvimento do PIBID foi á do terceiro ano, que apresentava cerca de 30 alunos matriculados regularmente, dos quais possuíam entre 8 a 12 anos. Estes com perfis diferenciados e necessidades específicas que nos fizeram pensar sobre o sistema educacional brasileiro. Entre as necessidades dos alunos estavam as mais diversas, entre elas dificuldades sérias como em relação á escrita e a leitura. Durante as observações e as aulas em co-participação, observou-se que a turma demonstrou grande interesse por tecnologia, algo comum em sua geração. No decorrer das aulas, a professora regente utilizava metodologias, com o intuito de estimular a leitura e escrita dos alunos. Durante o desenvolvimento das atividades do projeto tivemos algumas dificuldades que tivemos que driblar utilizando vários recursos, como imagens, música e vídeos, pensando em uma aula que favorecesse a relação ensino/aprendizagem, buscando alternativas para a superação de fatores como a quantidade excessiva de alunos.

Quanto á escola todos os funcionários desta se preocuparam em tornar nosso trabalho o mais confortável possível. Durante a realização do nosso projeto fomos auxiliadas especialmente pelo professor supervisor, que foi responsável pela mediação entre Universidade e Unidade escolar, tornando nosso trabalho possível. Este esteve presente em todos os momentos e preocupou-se a todo instante com o bom andamento do projeto. A escola possui uma boa infra-estrutura, com

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

aparelhos de som, datas-show e televisores , além de possuir biblioteca.

Consideramos as observações em sala de aula de extrema importância, pois através delas foi possível analisar a dinâmica da turma, tivemos que aprender a rever nossa metodologia de ensino, para melhor adequar-nos as necessidades da turma. Detectamos uma necessidade de adequações das metodologias, por se tratar também pelo fato de não possuímos experiência com o ensino fundamental I, logo a nossa participação em tal projeto, foi um aprendizado contínuo. Diante disso percebemos que o perfil do docente influencia na relação de ensino/aprendizagem, podemos afirmar que foi e é de fundamental importância a criação de um vínculo com os alunos, pois este vínculo também influencia na aprendizagem. Vale ressaltar que não estamos falando da afetividade “piegas”, mas da relação afetiva ao perceber o “outro”, no caso o aluno, isso faz com que o educando sintam-se valorizado e estimulado, pois uma boa relação com o professor geralmente, faz com que o aluno tenha um bom desempenho na disciplina(RIBEIRO, 2010).

É necessário refletirmos sobre a prática docente, pois tais questionamentos nos revelam possibilidades e caminhos a serem seguidos, visando á melhoria no sistema educacional. Por isso é preciso repensar a prática docente e a função social do docente, perante as adversidades, principalmente da rede pública de ensino e em geral com o sucateamento da educação. De acordo com Antony Zaballa:

(...) os efeitos educativos dependem da interação complexa de todos os fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino: metodologias, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, culturais e conteúdos. (1999, p.13)

Podemos analisar os fatores que contribuem para o sucesso da prática

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

docente, entre eles o papel das metodologias de ensino e a influência de fatores culturais nas situações de ensino. Há uma necessidade por parte do educando de ver-se inserido nos processos históricos e educacionais, sentindo-se valorizado, principalmente na condição de afro-descendente. O espaço escolar é de fundamental importância para a construção de representações positivas dos afro-descendentes (ZABALLA, 1995). Partindo desses pressupostos buscamos, durante as aulas de co-participação, associar o conteúdo com o cotidiano dos alunos, para que eles se percebessem como afro-descendentes, atores sociais e históricos e para além disso incluídos nos processos históricos.

O desenvolvimento do projeto foi desafiador, buscamos mecanismos para vencer o barulho, entre eles dialogamos diversas vezes com a turma, sobre o porquê do barulho. Fizemos modificações, de acordo com as reivindicações dos alunos, sobre melhorias na aula de História, a turma necessitava do uso de recursos de preferência imagéticos e que estimulassem o lado lúdico. Quanto as nossas dificuldades, através de esforço buscamos driblá-las da melhor forma possível. Devo frisar aqui que tivemos muito auxílio da professora orientadora do projeto e do supervisor, que realizaram correções muito pertinentes durante o desenvolvimento do projeto, nos planos de atividades e em relação á pesquisa. Tendo em vista essa realidade, durante as aulas foi necessário dialogar com as necessidades dos alunos, utilizando recursos imagéticos, áudio visuais, dinâmicas, entre outros.

Planejamos as atividades pensando no bem-estar da turma, adequando linguagens e abordando de forma acessível, alguns conceitos, complexos, como o de raça, racismo e cultura. Pois, os alunos possuíam necessidades, e quando tais necessidades não são atendidas, muitas vezes isso reflete em desinteresse,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

inquietação e ruído de comunicação. Devemos refletir sobre a função do professor, que em um mundo globalizado deixou de ser o detentor do saber. Tendo que lidar com alunos cada vez mais diferenciados, estes que vivem em um contexto, com tantas especificidades e carências. Que às vezes é normal nos sentimos impotentes, frente às adversidades e especificidades da profissão docente. O desenvolvimento do PIBID na escola Antônio Fraga, foi positivo do ponto de vista de nossa formação docente e como profissional, ao nos permitir uma ambientação com o espaço escolar.

Conclusão

Neste panorama o sistema educacional brasileiro, ainda se propõe como o caminho a ser seguido, pois só ele pode contribuir para efetivas mudanças em nossa realidade social, através da construção da consciente crítica e política e a atuação dos sujeitos como construtores da História. O que pode viabilizar em um futuro breve o professor seja reconhecido e que o sistema educacional, sofra profundas mudanças, que visem melhor atender ao profissional docente e aos educando-os. A experiência do PIBID, pode ser considerada uma preparação para a vida profissional, extremamente válida, tendo em vista de que a cada experiência em sala de aula surgem novas situações, novos questionamentos, novos desafios.

Sendo que o PIBID, para os bolsistas pode ser considerado uma forma de estar em contato com a escola e com os alunos. Podendo ser um primeiro contato profissional com a área da docência. No qual aprendemos, ensinamos, refletimos sobre a profissão e nos questionamos sobre melhorias possíveis e caminhos futuros para educação pública brasileira. Nesta perspectiva o professor é um sujeito em constante formação, não um mero transmissor de conteúdos, assim



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

como os alunos não devem ser considerados meros reprodutores do conhecimento. Esse conhecimento é produzido em sala de aula, a partir da interação entre ambos, pois além de ensinar o docente também aprende com os alunos e esse conhecimento faz parte de um processo de dinâmico e contínuo.

O ensino superior é de fundamental importância para a promoção da igualdade racial, com as ações afirmativas e programas como o PIBID, que se propõem a aproximar o ensino superior da educação básica, servindo de subsídio para uma formação docente de qualidade. Nesta perspectiva uma formação continuada dos docentes se faz necessária, tendo em vista as carências do universo escolar brasileiro. Ao possuírem uma formação adequada, para ministrar as disciplinas da área de História da África e cultura africana e afro-brasileira. Os profissionais docentes podem contribuir, para o combate a sistemática desvalorização a qual o continente africano e dos afro-descendentes vêm sendo vítimas.

As políticas públicas governamentais atualmente defendem uma educação pautada no respeito à diversidade, pois esta seria de fundamental importância para uma formação cidadã por parte, dos alunos, que ainda são considerados majoritariamente afro-brasileiros. Nossos dirigentes criaram medidas para promover o respeito á diversidade cultural, existente em nossa sociedade. Neste contexto de discussão, pesquisar e desenvolver um projeto ligado, as temáticas relativas á área de estudos afro-brasileiros e africanos nas escolas da educação básica e nas instituições de ensino superior, é uma necessidade real. Levando em consideração o fato de que a sociedade brasileira ainda luta contra as estruturas de ensino tradicionais de caráter excludente para com a população afro-brasileira. Sendo que a Lei Federal nº 10639/03 ainda é um episódio recente na

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

historiografia brasileira, em um país que possui discrepâncias sociais e culturais profundas.

O atual sistema educacional brasileiro tem contribuído para a reprodução de práticas racistas e discriminatórias, a soma destes fatores tem consistido em um entrave para o desenvolvimento dos direitos humanos e o exercício pleno da cidadania. Neste panorama a educação se mostra uma das bases para a transformação social de modo que mudanças em nosso sistema educacional se fazem necessárias para que haja a inclusão dos afro-descendentes. Combatendo a teoria, que apresenta o Brasil como um país em que há uma democracia entre os diversos grupos étnicos, que compõem a sociedade brasileira, negando a existência de racismo. Fator que contribuiu para o “silenciamento” das demandas dos afro-descendentes no Brasil e ainda poder ser percebidos em nossa sociedade, onde os afro-descendentes ainda não possuem uma equidade de condições entre brancos e negros.

As ações governamentais voltadas para as temáticas raciais tem se mostrado preocupadas com as desigualdades raciais na atualidade, porém as clivagens sociais advindas do sistema escravista, ainda refletem na atualidade. As mudanças no sistema educacional e em prol das ações afirmativas são o começo de transformações mais profundas em nossa sociedade, que visa uma igualdade entre todos os setores sociais. Deste modo o PIBID, pode ser considerado como um constituinte de um processo maior que visa á quebra das estruturas sociais advindas do sistema escravista, que punha os afro-descendentes na condição de subalterno, em que estes ainda na atualidade ocupam os setores marginais de nossa sociedade.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Referências

- BRASIL . **IBGE. Banco de Dados Agregados.** Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.
- FREYRE, G. **Casa-Grande e Senzala.** São Paulo: Global, 2003.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil.** São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.
- HABERMAS, J. **A inclusão do outro: estudos de teoria política.** São Paulo: Loyola, 2002.
- HERNANDEZ, L. M. G. L. **A África na Sala de Aula: visita à história Contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.
- NASCIMENTO, A. do. **O Brasil na mira do pan-africanismo.** Salvador, EDUFBA: CEAO, 2002.
- NASCIMENTO, E. L. **O Sortilégio da Cor: Identidade, raça e gênero no Brasil .** São Paulo: Summus, 2003.
- NEVES, P. S. da C. **Luta anti racista: entre reconhecimento e redistribuição .** In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol.20, nº59, 2005
- OLIVA, A. R. **A História da África nos bancos escolares: Representações e imprecisões na literatura didática .** Rio de Janeiro: Revista Estudos Afro-Asiáticos, 2003.
- RIBEIRO, M. **A Afetividade na relação educativa.** (artigo), vol.27, nº.3 Campinas Julho de 2010.
- WARE, V.; (org). **Branquidade: identidade branca e multiculturalismo .** Rio de Janeiro: Garamond, 2004
- ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: Editora, Artes Médicas do Sul Ltda, 1998